

Consonâncias II

ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA



ANTÓNIO LEAL MOREIRA
HARUTIUN DELLALIAN
ANTONÍN DVORÁK

© BRUNO SIMÃO

14 MAR · 19H

Palácio Nacional
da Ajuda

opart
ORGANISMO
DE PRODUÇÃO
ARTÍSTICA, EPE

TNSC
Teatro Nacional de São Carlos

Consonâncias II

Apresentação pela musicóloga Filipa Cruz

António Leal Moreira (Gaetano Martinelli) (1758-1819)

So che il tuo nobile core (L'imenèi di Delfo)

Misera me... Ah, cangiar non può d'affetto (Gli Eroi Spartani)

(Edição de Ricardo Bernardes)

Harutiun Dellalian (1937-1990)

Écloga, Concerto para flauta e orquestra de câmara

Antonín Dvořák (1841-1904)

Serenata em Mi Maior para cordas, Op. 22

I. Moderato

II. Tempo di Valse

III. Scherzo (Vivace)

IV. Larghetto

V. Finale (Allegro vivace)

Duração: c. 1h

Sara Braga Simões *Soprano*

Anabela Malarranha *Flauta*

Jan Wierzba *Direção musical*

Orquestra Sinfónica Portuguesa



Evocações da Arcádia

Este programa reúne três obras separadas pelo tempo e pelo espaço, com recursos tímbricos, estruturas e linguagens naturalmente contrastantes. São, contudo, três obras que estabelecem uma ligação com o imaginário pastoral – que evocam ou fabricam versões de passados longínquos, onde se louvam heróis e se celebram, ou reclamam, a simplicidade e a inocência.

As primeiras viagens ao passado pertencem a António Leal Moreira (1758-1819), uma figura de relevo na vida musical portuguesa da segunda metade do século XVIII. Com apenas 8 anos, inicia os seus estudos com o compositor João de Sousa Carvalho no Seminário da Patriarcal, instituição onde, anos depois, exerce funções de professor e organista. Em 1790, assume a direção do Teatro da Rua dos Condes e, três anos mais tarde, torna-se o primeiro diretor musical do recém-inaugurado Teatro Nacional de São Carlos. Aí, promove a execução de óperas italianas e vê realizadas algumas das suas composições dramáticas, como *A vingança da cigana* (1794). A par destas atividades, Leal Moreira compõe várias obras para a corte portuguesa, de que se destacam uma *Missa do Espírito Santo* (1777), apresentada na cerimónia de aclamação da rainha D. Maria I, e várias serenatas de corte. Este género, muito cultivado neste período, está próximo da ópera, mas não requer encenação e está associado à comemoração de determinados eventos dinásticos, cujos protagonistas são, direta ou indiretamente, mencionados nos libretos.

A serenata *L'imènei di Delfo* é composta em 1785 a propósito da comemoração do duplo matrimónio entre infantes das famílias reais de Portugal e Espanha: a união do futuro D. João

VI com D. Carlota Joaquina, neta de D. Carlos III, e o casamento de Mariana Vitória Josefa de Bragança com o infante D. Gabriel de Bourbon e Saxe, filho do rei espanhol. Por seu turno, *Gli eroi spartani* é a última serenata de corte de Leal Moreira, composta em 1788, para a celebração do aniversário de D. José, príncipe do Brasil. Os libretos das duas serenatas são escritos pelo italiano Gaetano Martinelli, que estava ao serviço da corte portuguesa, e ambas as peças se inspiram em episódios e personagens da literatura grega.

L'imènei di Delfo descreve os casamentos do herói Belerofonte e da sua irmã Aspasia, aos quais os infantes ibéricos são comparados. A ária «So che il tuo nobil core» pertence à sacerdotisa Febade, que observa o entusiasmo de Belerofonte perante a notícia sobre o casamento da sua irmã. Por sua vez, *Gli eroi spartani* retrata uma competição entre militares de Esparta e de Atenas pelo amor de uma mulher chamada Ismene. O soldado que se sacrifica pelo seu amor é, no fim, recompensado e a sua virtude comparada às do «augusto herói» D. José I. A ária «Ah, cangiar non può d'affetto», precedida pelo recitativo «Misera me», é uma declaração de amor de Ismene para o seu amado, que está prestes a ir para a guerra.

Seguimos para o século XX e para a Arménia, casa do compositor Harutiun Dellalian (1937-1990). Nascido em Atenas, numa família que conhecera em primeira mão os traumas da perseguição ao povo arménio pelo Império Otomano, o compositor realiza um percurso invulgar e repleto de obstáculos. Aos 10 anos de idade, muda-se com a família para a Arménia, onde vive uma infância marcada por dificuldades financeiras que adiam o seu

encontro com a música. Este dá-se apenas em 1968, aos 31 anos, quando Dellalian decide inscrever-se na Faculdade de Música Romanos Melikyan, em Erevan, e dividir o seu tempo entre as aulas e o seu trabalho como operário fabril. Cinco anos depois, segue para o Conservatório de Erevan e, em 1979, junta-se à União dos Compositores da Arménia.

Deste encontro tardio com a música resultam apenas 13 anos de atividade e cerca de 25 obras, todas elas, de alguma forma, assombradas pelo tema do genocídio arménio. A obra *Écloga*, para flauta e orquestra de câmara, não parece ser exceção. Os elementos da orquestra unem-se na produção de uma série de efeitos que oscilam entre a música e o ruído – um nevoeiro sonoro, feito de trémulos, *glissandi* e outras técnicas menos convencionais, do qual emerge a voz da flauta. Esta desbrava passagens de grande virtuosismo, outras contemplativas, com frases mais longas, que parecem suspender o tempo, e ainda outras que desafiam os limites tímbricos do instrumento, com a produção de sons turvos ou de duas notas em simultâneo. O resultado é uma música que troca a estabilidade harmónica e as melodias simples por uma linguagem dura, adequada a memórias de tempos e paisagens mais sombrios.

Por fim, voltamos atrás no tempo para escutarmos a *Serenata para cordas* de Antonín Dvořák (1841-1904), composta na primavera de 1875 e estreada no ano seguinte no Palácio Žofín de Praga. A década de 1870 marca o início da carreira do compositor, que até então cumprira apenas a função de violonista na orquestra do Teatro Provisório de Praga. Em 1871, começa a partilhar as suas composições com os seus pares, que as recebem e divulgam com entusiasmo. Entre 1874 e 1878, recebeu quatro bolsas do Estado austríaco, destinadas a artistas – entre as obras incluídas na sua

candidatura de 1877, que viria a impulsionar a sua carreira (em parte graças aos esforços de Johannes Brahms), estava a sua *Serenata para cordas*, Op. 22.

Nesta altura, o termo *serenata* deixara de caracterizar peças dramáticas apresentadas em cerimónias especiais e passara a denominar obras instrumentais próximas da sinfonia e da suíte, que mantêm, porém, a leveza das peças de entretenimento que acompanhavam as festas setecentistas. Dvořák concentra na sua obra um conjunto de estilos que dão conta de um pleno domínio da sua arte: em cinco andamentos, o compositor discursa num estilo *cantabile* (*Moderato*), sugere uma valsa (*Tempo di Valse*), cria picos de energia frenética (*Scherzo*) e explora uma textura mais densa e um certo dramatismo (*Larghetto*). No último andamento (*Finale*), volta ao tema inicial para conferir à obra uma forma circular, característica deste género musical.

Filipa Cruz
Musicóloga



© MIGUEL PEREIRA

Sara Braga Simões

Soprano

A sua versatilidade leva-a aos principais teatros, salas de concerto e festivais de música portugueses. Em ópera, interpretou dezenas de papéis principais: Pamina (*Die Zauberflöte*); Rosina (*Il barbiere di Siviglia*); Adina (*L'elisir d'amore*); Gretel (*Hänsel und Gretel*); Susanna (*Le nozze di Figaro*); Zerlina (*Don Giovanni*); The Governess (*The turn of the screw, Britten*), entre outros. É frequentemente escolhida para a estreia absoluta de obras de compositores consagrados como João Pedro Oliveira, Nuno Côrte-Real, Pedro Amaral, Luís Tinoco, Carlos Azevedo e Aubert Lemeland. Foi dirigida por maestros como: Laurence Cummings; Ton Koopman; Lawrence Renes; Martin André; Antonio Pirulli; Joana Carneiro; Marco Magalhães; João Paulo Santos; Pedro Neves; Rui Pinheiro; Ferreira Lobo; Cesário Costa; Pedro Amaral; e Marc Tardue, entre outros.



©DR

Anabela Malarranha

Flauta

Iniciou os seus estudos musicais em Évora, licenciou-se na Academia Nacional Superior de Orquestra e obteve o grau de mestrado no Conservatório Real de Haia, na Holanda. Foi laureada com o 1.º prémio no Concurso da Juventude Musical Portuguesa. Atuou como solista com várias orquestras nacionais, destacando-se a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Metropolitana de Lisboa e a Orquestra das Beiras. Lecionou na Academia Nacional Superior de Orquestra, Escola Profissional Metropolitana, Conservatório de Música da Metropolitana, Escola Superior de Música de Lisboa, Escola Profissional de Música de Évora, Academia de Música Eborense e Universidade de Évora. Foi 1.ª flauta na Orquestra Metropolitana de Lisboa e, atualmente, é 1.ª flauta coordenadora de naipe da Orquestra Sinfónica Portuguesa.



© LINO SILVA

Jan Wierzba

Direção musical

Nascido na Polónia e criado no Porto, Jan Wierzba é reconhecido como um dos maestros mais versáteis da sua geração. Apresenta-se em ópera, projetos pedagógicos de vários formatos, e trabalha tanto em contexto coral como sinfónico. É diretor artístico e maestro titular da Orquestra Filarmonia das Beiras e professor na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo. Integra a Direção do Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa. Dirigiu a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Netherlands Philharmonic Orchestra, Real Filharmonia de Galicia, Orquestra de Câmara Portuguesa, Filarmonia de Jalisco, Orquestra do Algarve, Orquestra do Norte, Netherlands Chamber Orchestra e Orquestra Clássica da Madeira, entre outros agrupamentos.



© BRUNO SIMÃO

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Criada em 1993, a Orquestra Sinfónica Portuguesa (OSP) é um dos corpos artísticos do Teatro Nacional de São Carlos e tem vindo a desenvolver uma atividade sinfónica própria, incluindo uma programação regular de concertos e participações em festivais de música nacionais e internacionais. Colabora regularmente com a Rádio e Televisão de Portugal através da transmissão dos seus concertos e óperas pela Antena 2, designadamente a realização da tetralogia *O anel do Nibelungo*, transmitida na RTP2, e a participação em iniciativas da própria RTP, como o Prémio Pedro de Freitas Branco para Jovens Chefes de Orquestra, o Prémio Jovens Músicos-RDP e a Tribuna Internacional de Jovens Intérpretes. No âmbito das temporadas líricas e sinfónicas, a OSP tem-se apresentado sob a direção de notáveis maestros, como Rafael Frühbeck de Burgos, Alain Lombard, Nello Santi, Alberto Zedda, Harry Christophers, George Pehlivanian, Michel Plasson, Krzysztof Penderecki, Djansug Kakhidze, Milán Horvat, Jeffrey Tate e Iuri Ahronovitch, entre outros. A discografia da OSP conta com dois CD para a etiqueta Marco Polo, com as *Sinfonias n.ºs 1, 3, 5 e 6* de Joly Braga Santos, que gravou sob a direção do seu primeiro maestro titular, Álvaro Cassuto, e *Crossing borders* (obras de Wagner, Gershwin e Mendelssohn), sob a direção de Julia Jones, numa gravação ao vivo pela Antena 2. Em maio de 2022, foi lançado o CD editado pela Naxos com obras de Fernando Lopes-Graça, sob a direção de Bruno Borralhinho. No cargo de maestro titular, seguiram-se José Ramón Encinar (1999-2001), Zoltán Peskó (2001-2004) e Julia Jones (2008-2011); Donato Renzetti desempenhou funções de primeiro maestro convidado entre 2005 e 2007. Joana Carneiro foi maestrina titular de 2014 a 2021. Atualmente, a direção musical está a cargo de Antonio Pirolli, seu maestro titular. A Orquestra Sinfónica Portuguesa completou 30 anos de atividade em 2023.

António Leal Moreira

So che il tuo nobil core (Febade) de L'imenèi di Delfo

Aria

*So, che il tuo nobil core,
Di bella fiamma acceso,
No, non tolera dimore
atteso d'un piacer.
D'un generoso Figlio
La brama ancor prevedo
Onde supplir col ciglio
Gli uffici del pensier.*

Ária

Sei que o teu nobre coração,
De bela chama aceso,
Não, não tolera atrasos
Aguardando um prazer.
De um generoso Filho
A ânsia ainda prevejo
Onde suprir com o olhar
Os deveres do pensamento.

L'IMENÈI DI DELFO

SERENATA PER MUSICA

DA CANTARSI

NEL REAL PALAZZO DELL' AJUDA

PER CELEBRARE

GLI AUGUSTISSIMI SPOSALIZI

DE' SERENISSIMI SIGNORI

I N F A N T I

DI PORTOGALLO, E DI SPAGNA

DON GIOVANNI

CON

DONNA CARLOTTA

GIOVACCHINA,

E

DONNA MARIANNA

VITTORIA

CON

DON GABRIELE ANTONIO

LI 28. MARZO 1785.



NELLA STAMPERIA REALE.

Misera me (Ismene) de Gli Eroi Spartani

Recitativo

*Misera me!
Qual mai sventura inaspettata
Mi minaccia il Destin!...
D'odio Archidamo,
È un oggetto à miei rai
Soave oggetto
Eurimaco è d'amor per questo petto
E quale è il lor valor
Ciascun desia
De la mia destra il premio oggi acquistat
La sorte può decider di quello
Questo può preterir!...
Misera e allora potrei a chi detesto
porger la man!
Che fier pensiero è questo
Ah mal dovute, o Padre,
Sono a me le tue lodi.
A meritarme non ho valor, che basti
È dura impresa estinguere nel core
que ha prima e leal fiamma d'amore.*

Recitativo

Ai de mim!
Com que inesperada desventura
Me ameaça o destino!...
De ódio, Archidamo,
É um objeto para os meus dardos
Suave objeto
Eurimaco é de amor para este peito
E qual é o seu valor
Cada um deseja
Da minha [mão] direita o prémio hoje conquistar
A sorte pode decidir [a favor] daquele
Este pode preterir!...
Infeliz. E então poderia a quem detesto
Oferecer a mão!
Que orgulhoso pensamento é este
Ah, mal devidos, ó Pai,
São os teus elogios.
Para os merecer, não tenho valor que chegue
É duro mester extinguir no coração
Que sente a primeira e leal chama de amor.

Ah, cangiar non può d'affetto (Ismene) de Gli Eroi Spartani

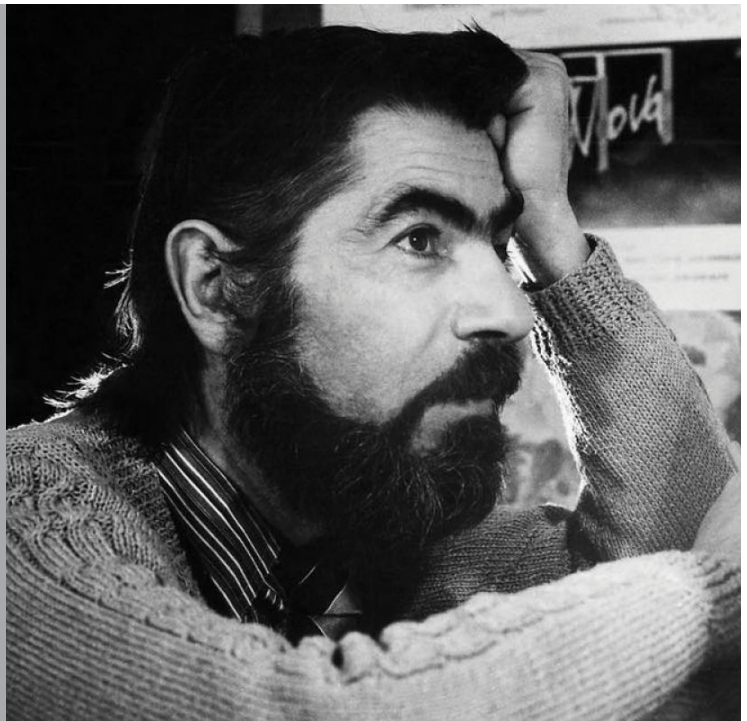
Aria

*Ah cangiar non può d'affetto
Chi sincero ha un cor nel petto
Sempre impresso un primo amore
è in un anima fedel
Dal mio Ben,
Ch'io mi divida spero in vano il Genitore
Vuò piuttosto, che mi ucida
il destino mio crudel.*

Ária

Ah, não pode mudar de afeto
Quem sincero tem um coração no peito
Sempre gravado um primeiro amor
Está numa alma fiel.
Do meu Amor,
Que eu me separe, espera em vão o Pai
Mais vale que me mate
O meu destino cruel.

Harutium Dellalian



Antonín Dvořák





Com o encerramento ao público do Teatro Nacional de São Carlos para obras de Conservação e Restauro, Requalificação e Modernização no âmbito do PRR — Plano de Recuperação e Resiliência, a Orquestra Sinfónica Portuguesa e o Coro do Teatro Nacional de São Carlos sobem a outros palcos nacionais: uma viagem musical que percorrerá o país ao longo dos próximos meses, com a ambição e o rigor de sempre, e o objetivo de divulgar a música, a ópera e o património musical português.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO OPART

Conceição Amaral · *Presidente*

Rui Morais · *Vogal*

Sofia Menezes · *Vogal*

COMISSÃO ARTÍSTICA DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Maestro João Paulo Santos · *Coordenação*

Maestro Antonio Pirolli

Maestro Giampaolo Vessella

PARCEIROS DA VIAGEM *CONSONÂNCIAS II*

**MUSEUS
E MONUMENTOS
DE PORTUGAL**

**Palácio
Nacional
da Ajuda**

São Carlos em *andamento*



© CARLOS PINTO

BRAGA · VILA REAL · CALDAS DA RAINHA
ALTER DO CHÃO · CASCAIS · QUELUZ · LISBOA
ALMADA · ÉVORA · FARO

DE JANEIRO A ABRIL

 REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

 ANTENA 2

idealista

 HORTO
DO CAMPO GRANDE